



BOLETIM DA CAPELANIA

Abril de 2015



O segredo de Jesus

Sim, é verdade, Ele tinha um segredo. Era por isso que, de vez em quando, mais por via de exceção, do que por regra, Jesus fugia das multidões. Ele tinha, com efeito, alguma coisa que queria ocultar.

Algumas vezes Jesus deixava as gentes que o seguiam e procuravam, para se entregar à oração, nalgum lugar ermo, que facilitasse o seu diálogo íntimo com o seu Pai Deus. Outras vezes, para evitar o espetáculo, a que era tão avesso, levava consigo, para fora da povoação, o destinatário da cura que ia realizar, impondo-lhe, com palavras sérias, a proibição de proclamar o milagre de que ia ser objeto. Assim aconteceu também com a ressurreição da filha de Jairo, a que só foram admitidos os pais da jovem e três dos apóstolos.

A transfiguração de Jesus, no monte Tabor, também aconteceu de forma discreta, porque o Senhor só quis ter consigo, naquele momento, Pedro, Tiago e João. Também a estes seus mais próximos discípulos exigiu o Mestre absoluto silêncio acerca do episódio glorioso, pelo menos até que essa glorificação, que lhes tinha sido dada a contemplar por antecipação, se realizasse pela sua ressurreição e ascensão aos céus. Na verdade, não convinha que se explicitasse desse modo a sua condição divina, que naquela ocasião ficou patente para os três videntes, aos quais foi também dado compreender que é em Cristo que se cumpre cabalmente a antiga Lei e todos os vaticínios dos profetas.

Apesar de Jesus não reprimir as lágrimas, que rolaram pelas suas faces diante do túmulo do seu amigo Lázaro, nem a sua ira, quando fustigava, a golpes de azorrague, os vendilhões do templo, ou invetivava, de forma desabrida, os fariseus, contudo, por vezes, era como que acometido por uma espécie de pudor, que o levava a isolar-se. Ele, que até as inocentes crianças procuravam e que se fez andarilho de todos os caminhos do mundo, que não temia enfrentar-se aos poderosos e admitia à sua intimidade os mais escandalosos pecadores, de vez em quando fugia das multidões e até dos seus doze mais próximos amigos e seguidores, que despachava, para assim lograr uma misteriosa solidão. Que escondia Ele? Qual era, afinal, o seu segredo?

Chesterton adivinhou-o: “Havia qualquer coisa que Ele escondia aos homens quando subiu à montanha para orar. Havia qualquer coisa que Ele ocultava permanentemente, por meio de silêncios abruptos ou de isolamentos impetuosos. Havia uma coisa que era grandiosa de mais para Deus nos mostrar quando andou sobre a nossa terra; e eu tenho imaginado, de quando em vez, que era a sua alegria”.

Santa Páscoa!

Pe. Gonçalo Portocarrero de Almada